

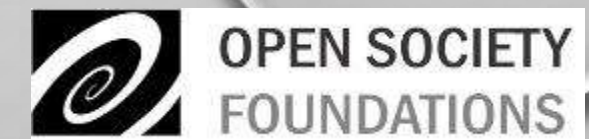
II CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE EM MOÇAMBIQUE



**JUNTOS CONSTRUINDO UM SISTEMA NACIONAL DE
SAÚDE INCLUSIVO, ACESSÍVEL E RESILIENTE
PERANTE OS NOVOS DESAFIOS LOCAIS E GLOBAIS**

22, 23 e 24 de Novembro de 2022

Centro de Conferências da TemCEL - MAPUTO



Painel 7: ACTIVISMO PELO DIREITO À SAÚDE

APRESENTAÇÃO 2:

A EXPERIÊNCIA DA CAMPANHA
"ACTIVA-TE" PARA A PROMOÇÃO DO
DIREITO À SAÚDE.

Painelista: Miranda Munhwa
Organização: Medicus Mundi
24 de Novembro de 2022



CONTEXTUALIZAÇÃO

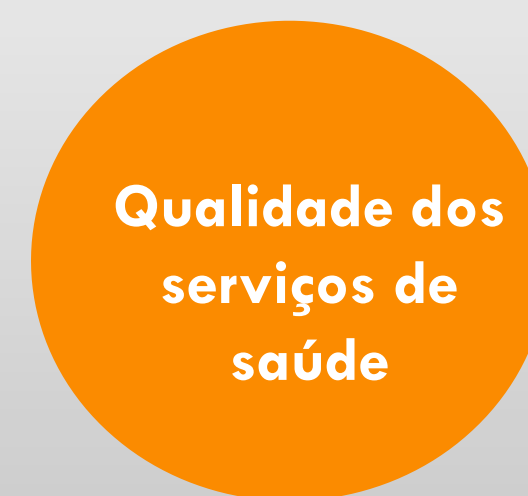
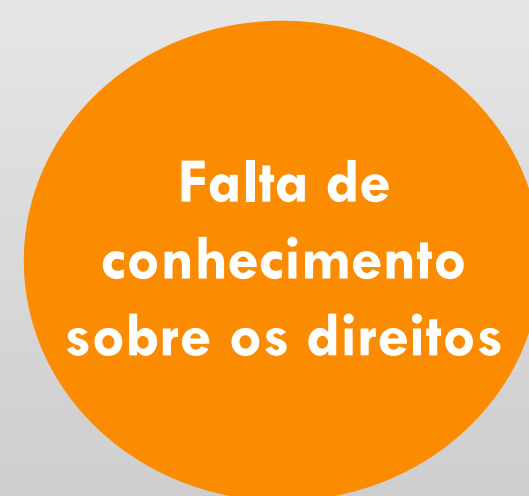


“Todos os cidadãos têm o direito à assistência médica e sanitária, nos termos da lei, bem como o dever de promover e defender a saúde pública.”

Moçambique reflecte na sua Constituição o respeito pelos direitos humanos em harmonia com a Declaração Universal de Direitos Humanos e a Carta Africana dos Direitos Humanos e dos Povos.

Revisão de literatura (desk review), condução de pesquisas e diagnósticos, por forma a identificar evidências que informarão a produção de mensagens baseadas em barreiras e facilitadores previamente, para gerar mudança social e de comportamento.

PRINCIPAIS BARREIRAS NO ACESSO AO DIREITO À SAÚDE



“Barreiras”



Investigadores
estudantes e
profissionais de
saúde

PORQUÊ ACTIVA-TE?

Activa-te remete-nos à acção... aquele que age. Num sentido figurado, aquele que exerce influência. Aquele que se activa para exigir os seus direitos, aquele que se activa para exigir saúde, aquele que exerce activismo promovendo o direito à saúde dos cidadãos através da participação nos movimentos sociais para a construção de políticas públicas de saúde baseadas na equidade e na defesa do sistema público de saúde.



PÚBLICO-ALVO

Jovens e adolescentes e adultos

Provedores e tomadores de decisões (governo/elite política);

QUAIS SÃO OS DIREITOS QUE A CARTA ESTABELECE?

1 O utente tem **direito a ser tratado com cortesia e respeito** pela dignidade humana. Este direito abrange também as condições das instalações e equipamentos.



"Eu cheguei a maternidade com dores fortes de parto... eu não tinha ninguém para me acompanhar. Quando dei parto, a enfermeira disse que eu devia ir buscar água no tanque de lá de trás para lavar os lençóis que sujei, que tinham sangue... Eu não estava aguentar. A enfermeira berrou... ela disse que o sangue era meu e que eu devia lavar os lençóis..."

Sofia, paciente na maternidade, 24 anos

"Fui a consulta HIV porque já não estava a me sentir bem. Quando estava na fila, uma dor de barriga começou a me atacar. O sanitário que existia - espreitando nem dava para lá entrar. Tive que correr para um lado qualquer para atrás de uma árvore só para poder me aliviar. Muita gente estava a me assistir. Essa vergonha toda foi muito transtornante para mim. Quando não tem sanitário condigno, as pessoas não se sentem à vontade. Pensam 'deixa passar a diarreia e depois ei de ir ao hospital.' Outros corremos o risco de perder. Preferem ficar em casa."

Jorge, paciente em TARV, 37 anos



QUAIS SÃO OS DEVERES QUE A CARTA ESTABELECE?

- 1 O utente tem o **dever de zelar pelo seu estado** de saúde, de adoptar modos de vida saudáveis e de procurar cuidados preventivos.
- 2 O utente tem o **dever de fornecer todas as informações necessárias** aos profissionais de saúde para a obtenção de um diagnóstico correcto e tratamento adequado.
- 3 O utente tem o **dever de respeitar os direitos dos outros utentes**.
- 4 O utente tem o **dever de colaborar com os profissionais de saúde**, respeitando as indicações que lhe são recomendadas sobre o modo de vida (toma correcta dos medicamentos receitados, incluindo o pedido de esclarecimento ao provedor caso não esteja clara a informação; exercício físico regular; abstinência do tabaco e do álcool; regras dietéticas; regras de higiene; uso de preservativo, etc.).



2 O utente tem **direito de não ser discriminado** na base do sexo ou orientação sexual; da raça ou etnia; da condição socioeconómica; da religião; da proveniência ou residência; das suas opções políticas ou ideológicas; ou da doença de que padece.



Rabia, trabalhadora de sexo, madrugou para ir a uma consulta de planeamento familiar. Para além de ter sido a última a ser atendida, a enfermeira exigiu-lhe o teste de HIV e recusou dar preservativo, alegando que "fazem tudo por dinheiro."

3 O utente tem **direito de receber informações sobre a promoção da saúde** (prevenção de doenças, factores de risco e outros) e **cuidados de saúde** (serviços disponíveis, normas de atendimento, mecanismos de reclamação e outros).

5 A máquina de carga viral está avariada e os doentes de HIV queixam-se de ir à unidade horas na fila sem qualquer informação. Teste e sem ter informação sobre as



5

OBJECTIVOS DA CAMPANHA

Objectivo Geral

Educar e sensibilizar sobre, Activismo e Direito à Saúde.

Objectivos Específicos

- Desenhar e produzir materiais de informação, educação e comunicação para a comunidade, com mensagens-chave com vista a contribuir para a promoção do Direito Universal à Saúde;
- Desenhar e produzir materiais que promovam a sensibilização comunitária para uma participação activa e efectiva no fortalecimento do Sistema de Nacional de Saúde;
- Desenhar e produzir materiais educativos dirigidos aos jovens e adolescentes para promover activismo e cidadania, em saúde;
- Sensibilizar os cidadãos sobre os direitos e deveres do utente e do provedor na unidade sanitária;
- Fomentar um diálogo político para a melhoria do acesso e provisão dos serviços de saúde, em Moçambique.
- Defender e dar voz as pessoas em situação de vulnerabilidade, para que possam exigir o seu direito à saúde.

RESULTADO ESPERADOS

Que o Sistema Nacional de Saúde, respeite o Direito Universal à Saúde, assegurando a disponibilidade, acessibilidade, aceitabilidade e qualidade dos serviços.

Que os jovens e adolescentes fortaleçam suas capacidades e estejam informados sobre os seus direitos e deveres, como utentes.

O Sistema Nacional de Saúde esteja mais inserido em campanhas de informação e sensibilização nas comunidades, em colaboração com as Organizações da Sociedade Civil, para sua participação em acções de Activismo e Direito à Saúde.

Que os provedores de serviços de saúde melhorem a sua actuação, na prestação de serviços mais humanizados.

Que as capacidades dos profissionais de saúde e a resposta à demanda sejam aprimoradas, com base nas informações a serem veiculadas pela Campanha.

OBJECTIVOS DA CAMPANHA

Temática	Objectivo Comunicacional
Direito à Saúde	<u>Disponibilidade</u> – Que o estado cumpra com o direito à saúde, na provisão de serviços de saúde pública; <u>Acessibilidade</u> - Nas quatro dimensões, nomeadamente discriminação, acessibilidade física, económica e acesso à informação; <u>Aceitabilidade</u> - Respeito pela ética médica, sensibilidade ao género etc... <u>Qualidade dos serviços e atendimento mais humanizado</u> ;
Violência Obstétrica	Promover conhecimento sobre saúde reprodutiva no contexto obstétrico; Incentivar o respeito pelo parto seguro, pautando pelas boas práticas; Combater maus tratos e corrupção nas unidades sanitárias;
Violência Baseada no Género	Advogar para o aumento do orçamento, alocado à VBG; Melhores Infraestruturas para casos de VBG; Criação de casas de abrigo para sobreviventes de VBG, com serviços de acompanhamento psicossocial e outros serviços relevantes; Capacitação contínua de agentes processuais que lidam com casos de VBG (IPAJ, Polícia e Procuradoria);
Direitos e Deveres do Utente	Apoiar a disseminação da carta dos direitos e deveres dos utentes; Apoiar no lobby para a adequação da Carta de Direitos e Deveres do Utente à actual conjuntura.
Diversidades Sexuais e inclusão	Acesso aos serviços de saúde sem descriminação da comunidade LGBT; Respeito pelas diversidades sexuais; Promover serviços de saúde amigos de pessoas com necessidades especiais...
Masculinidades Positivas	Promover o engajamento masculino nos serviços de saúde; Desfeminizar o sistema de saúde e mostrar que o homem tem lugar na Unidade Sanitária; Saúde Materno Infantil amigável aos homens;

IDENTIFICAÇÃO DE CONTEÚDO

Canais de Comunicação

Para promover a campanha Activa-te junto destes públicos, a **APS** recorre aos seguintes canais de comunicação:

*Cada canal está representado pelo seu alcance a nível nacional



IDENTIFICAÇÃO DE CONTEÚDO

Canais de Comunicação

Dentro de cada um destes canais, são usadas diferentes ferramentas de comunicação, tais como:



IDENTIFICAÇÃO DE CONTEÚDO

Canais de Comunicação vs Conteúdos

Cada meio de comunicação tem a capacidade de alcançar **públicos mais ou menos vastos**. Por sua vez, dentro de cada canal de comunicação há **conteúdos e formatos** destinados a atingir **diferentes tipos de audiência**. Por exemplo:

AUDIÊNCIA GRANDE (menos especializada)	AUDIÊNCIA MÉDIA	AUDIÊNCIA BAIXA (mais especializada)
• Web (Redes Sociais) • Rádio (Spots Campanhas - rubric Activa-te) • Rádio (Notícias) • TV (Spots Campanhas) • TV (Notícias) • Print (Cartazes)	• Web (Website e Blog) • Rádio (Entrevistas) • TV (Entrevistas) • Imprensa (Anúncios) • Imprensa (Notícias /Publireportagens) • Eventos (Conferências e Webinars) • Cinema documental (Ciclo de Cinema) • Print (Brochuras e Folhetos)	• Web (E-mail Marketing) • Rádio Comunitária • Imprensa (Comunicados) • Imprensa local • Eventos (Palestras comunitárias) • Eventos (Formações especializadas) • Cinema documental (Projecções) • Print (Publicações/Estudos)

ACÇÕES COMUNITÁRIAS – FEIRA DE SAÚDE

MENOS, É
MAIS!



Sábado
9 de Abril
às 09 Horas

Feira de Saúde Activa-te

Campo Municipal de Zimpeto

EMISSÃO DE B.I
DOAÇÃO DE SANGUE
GINÁSTICA AERÓBICA

SAÚDE ORAL
SERVIÇOS DE NUTRIÇÃO
SAÚDE MATERNO INFANTIL
MEDIÇÃO DE GLICÉMIA E TA

JOGO DE FUTEBOL
PALESTRAS EDUCATIVAS
DANÇA TRADICIONAL

MUSICA COM:
MIMÃE, DICE, JOSSUA E MUITO
MAIS...

Entrada
Grátis

medicusmundi

WETI

PERDIZ MULHER

Observatório
Cidadão
para Saúde

Saber
NASCER

HOPEM

lambo

KUHLUKA

LITIGANCIA

CESC

AFJA

NAMATI
MOÇAMBIQUE

Com Apoio Financeiro de:

Cooperació
Española

Generalitat de Catalunya
Govern de Catalunya

Agència Catalana
de Cooperació
al Desenvolupament

Ajuntament
de Barcelona

Ajuntament de
SantCugat

Ajuntament de Granollers

Ajuntament de Lleida

OPEN SOCIETY
FOUNDATIONS

A Saúde ainda é um direito de todos e todas! Por isso, a Aliança para a Saúde junta-se, amanhã, ao Pelouro de Saúde e Acção Social do Município de Maputo e à Comissão de Determinantes Sociais da Saúde, para levar a saúde a todos os cidadãos e cidadãs de Maputo.



ACÇÕES COMUNITÁRIAS – SARAU CULTURAL

MENOS, É
MAIS!

O evento contou com a participação do Rapper e activista social, Dice, dos poetas Ivandro Sigaval, Ema de Jesus e Aliena Zitha, do grupo de dança A Comunichiv, e do grupo teatral Incluarte.

Através da música, do canto, da poesia e da dança, os participantes puderam familiarizar-se com as injustiças que os deficientes assistem diariamente nas unidades sanitárias do país.



RUBRICA ACTIVA-TE – PROGRAMA 4 ESTAÇÕES

MENOS, É
MAIS!



Criamos a Rubrica Activa-te para activar aos jovens sobre os seus direitos no âmbito da saúde. Já realizamos 6 rubricas estando previstas 16.



SERIADO ACTIVA-TE

Regra
do jogo:
MENOS, É
MAIS!



MOSTRA DE CINEMA ACTIVA-TE

MELHORIA DOS SERVIÇOS DE ATENDIMENTO ÀS
VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA BASEADA NO GÊNERO

FILMES:

WOMAN - Dirigido por Raul de la Fuente
Ep3 VBG do Seriado Activa-te - Dirigido pela Case
Graphics

filme da medicusmundi
dirigido por Raúl de la Fuente

21 de julho de 2022 | 17:30 às 19h30

Fundação Friedrich Ebert Stiftung, sito na Av.
Tomás Nduda, n° 1313

PROJEÇÃO ESPECIAL

FILME "CALÇAS" DE PAULO GUAMBE

MOSTRA DE CINEMA SOBRE DIREITO À SAÚDE

*Debate sobre os Principais Desafios no
Exercício do Direito à Saúde em Moçambique*



António Mate
Defensor dos Direitos Humanos
(Observatório do Cidadão para a Saúde)



Paulo Guambe
Cineasta



Miranda Munhua
Especialista em Comunicação para a
Saúde (Medicus Mundi)

Campus da UEM
Sexta-Feira
02.09.2022 | 17HORAS



Com Apoio Financeiro de:



Parceiros:



Apoio:

Produção:

Nº	LOCAL	DATA	SEXO - F	SEXO - M	Nº DE PARTICIPANTES
1	FES	21-07-2022	25	15	40
2	MUSEU MAFALALA	21-07-2022	28	17	45
3	CCBM	10-08-2022	9	20	29
4	CCMA	18-08-2022	19	21	40
5	UEM	02-09-2022	18	18	36
6	ISARC	09-09-2022	54	16	70
7	UP	16-09-2022	17	12	29
8	CTO	22-09-2022	7	10	17
9					
10					
11	TOTAL		177	129	306

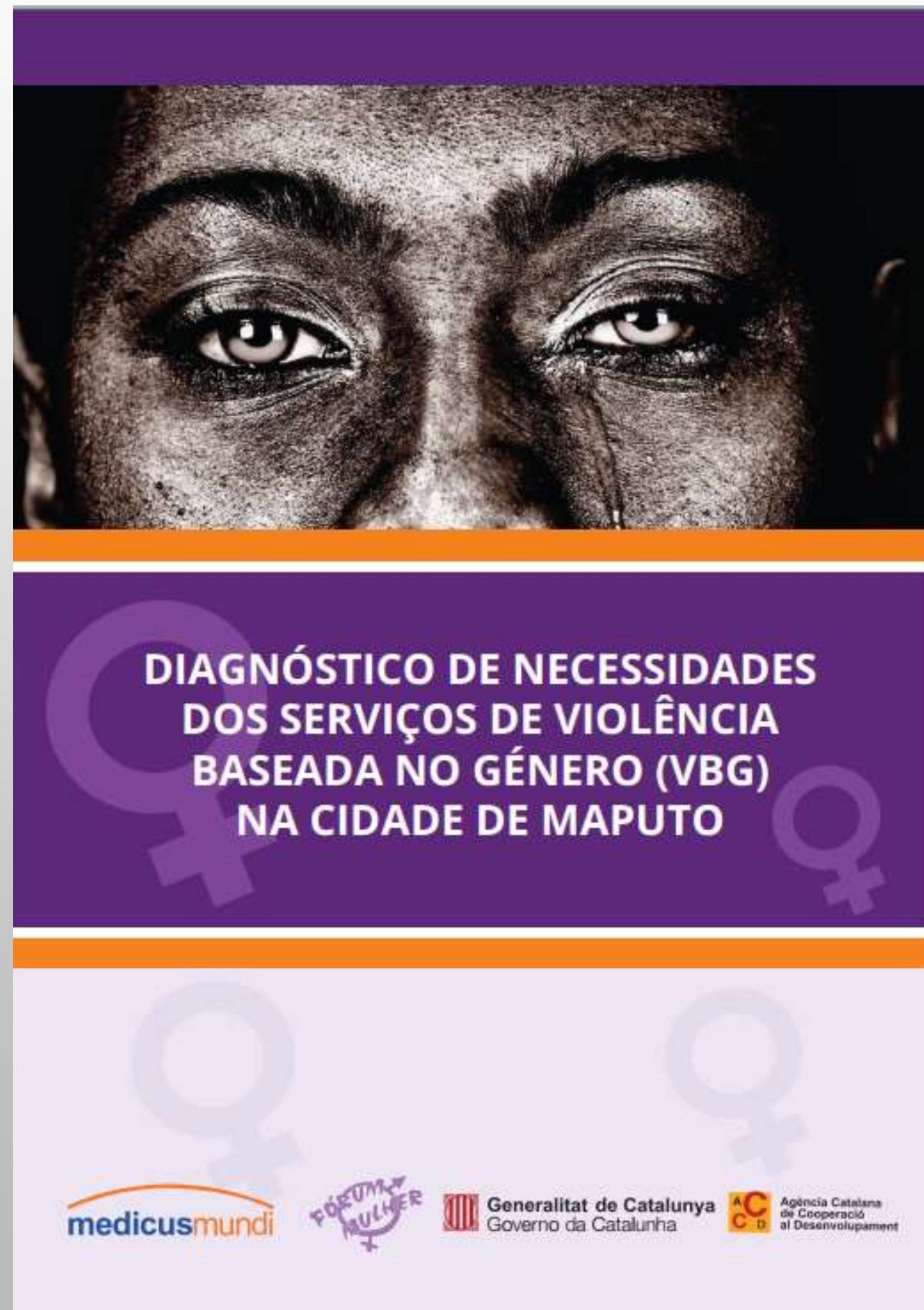
REDES SOCIAIS

Antes da Campanha foi feita uma formação sobre **Activismo Digital** e elaborada uma estratégia digital

ACTIVA-TE NAS REDES SOCIAIS		
ANTES DA CAMPANHA	DURANTE A CAMPANHA (comportamentos comuns)	DURANTE A CAMPANHA (Conselhos Específicos)
• Identificar uma equipa de pessoas para gerir a campanha (divisão de trabalho, divisão de redes, alternância da gestão); • Procurar cúmplices para a campanha (para que possam alargar o alcance da campanha) – artistas, entidades etc... para também partilharem a campanha;	• Uso sistemático de hashtag; • Campanha liderada pelas contas da Aliança, mas também outros podem criar conteúdos originais; • Etiquetar parceiros nas publicações; • Colocar o perfil da Aliança, o perfil dos parceiros, para que se alguém fizer alguma pesquisa encontre nos parceiros a Aliança; • Temos que ser responsivos ao publico que acompanha a nossa campanha;	• Publicar em grupos abertos; • Usar redes privadas como WhatsApp; Monitorar a campanha (para ir ajustando e redireccionando);

ADVOCACIA

VIOLÊNCIA BASEADA NO GÉNERO



PILAR DE SAÚDE

POLÍCIA

JUSTIÇA

ACÇÃO SOCIAL

GERAL (Orçamento)

ADVOCACIA VIOLÊNCIA BASEADA NO GÊNERO

PILAR DE SAÚDE

Instituir casas de
acolhimento
(Estatais) para
sobreviventes da
VBG

- **Petição** sobre a urgência para construir casas de acolhimento (estatais) para sobreviventes da VBG;
- **Fazer mapeamento** dos casos de pessoas violentadas que pernoveram nas esquadras;
- **Programas de Rádio e TV** sobre a relevância e importância de casas de acolhimento;
- **Realização de documentários** sobre sobreviventes que pernoveram nas esquadras e ou que não tinham para onde ir;
- **Podcasts/lives** com sobreviventes da VBG.

ADVOCACIA VIOLÊNCIA BASEADA NO GÊNERO

POLÍCIA

Eliminar esquemas de corrupção que bloqueiam o avanço dos casos para instâncias superiores.

Documentário de Agentes policiais sancionados envolvidos em casos de corrupção. (*improvável que aceitem, podemos estudar as possibilidades*);

Encontros individualizados com dirigentes dos setores de violência baseada no gênero para exigir processos disciplinares mais severos em casos de corrupção;

Campanhas nas mídias sociais/ campanhas sms/texto.

ADVOCACIA VIOLÊNCIA BASEADA NO GÊNERO

JUSTIÇA

Reduzir o tempo
de espera para
julgamento de
casos de VBG.

Recolha e arquivo de evidências com base nas datas dos processos;
Rastreo do fluxo de dados desde as esquadras até o tribunal;
Acompanhamento de casos das mulheres que perderam a vida devido a demora no julgamento dos casos;
Documentação de testemunhos de mulheres com casos não julgados e casos de sucesso;
Documentação (vídeos) de testemunhos de sobreviventes cujos os casos levaram muito tempo para serem julgados;
Podcast /lives com procuradores/mulheres e etc... sobre a morosidade no julgamento dos casos e suas consequências/impacto.

ADVOCACIA VIOLÊNCIA BASEADA NO GÉNERO

ACÇÃO SOCIAL

Instituir casas de
acolhimento
(Estatais) para
sobreviventes da
VBG

Petição sobre a urgência para construir casas de acolhimento (estatais) para sobreviventes da VBG;
Fazer mapeamento dos casos de pessoas violentadas que pernотaram nas esquadras;
Programas de Rádio e TV sobre a relevância e importância de casas de acolhimento;
Realização de documentários sobre sobreviventes que pernотaram nas esquadras e ou que nao tinham para onde ir.
Podcasts/lives com sobreviventes de VBG.

ADVOCACIA VIOLÊNCIA BASEADA NO GÉNERO

ACÇÃO SOCIAL

Sensibilizar para
alocação de mais
orçamento para a
área de VBG

- **Análise** da disponibilização orçamental no setor de género e acção social;
- **Dossiers** sobre pesquisas sobre rastreio das despesas de VGB;
- **Simulação** da distribuição orçamental proporcional pela sociedade civil;
- **Reuniões particulares ou lobbying** com tomadores de decisão, líderes de opinião, parlamentares e etc.

É PERMITIDO ENTRAR

NAS UNIDADES SANITÁRIAS COM



✓ **BLUSA DE ALÇAS
OU SAIAS CURTAS**



✓ **CALÇÕES**



✓ **ROUPA
DE GINÁSTICA**



✓ **CHINELOS**



✓ **PESSOAS
DE DREAD**



✓ **PÉS
DESCALÇOS**

É expressamente proibido que os profissionais do Sistema Nacional de Saúde **LIMITEM, RESTRINJAM** OU **IMPEÇAM** o acesso dos utentes às unidades sanitárias em função da indumentária e aparência.

Conforme Circular nº 1009/MISAU/290/2021

Linha do Município -

☎ Linha verde do OCS - 855348199

Mais informação:

www.observatoriodesaude.org



CDDD

Linha verde do OCS - 855348199

“ **1 2**

“Tens o direito a ser tratado com dignidade e respeito?”

“Os serviços de saúde devem ser acessíveis a todos os cidadãos, de forma a prestar, em tempo útil os cuidados [...] que assegura a melhoria da condição do doente?”

3

“Tens o direito a ser informado sobre os serviços de saúde existentes para o seu estado de saúde?”

4

“Tens o direito de não querer saber seu diagnóstico, podendo indicar alguém de sua confiança para receber o diagnóstico por si.”

5

“Tens o direito de ser informado de forma clara sobre o seu estado de saúde, e esta informação deve ser sigilosa?”

6

“Tens o direito ao acesso dos dados registados no seu processo clínico.”

7

“Tens o direito à privacidade na prestação de todo e qualquer acto médico.”

8

“O doente tem direito, por si ou por quem o represente, a apresentar sugestões e reclamações”

Ativar
Aceda a

DESAFIOS



OBRIGADO

